

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Projeto ciranda de livros: Quando a ciência dá asas à literatura

 Elaine Cristina Alves Cardoso *

Resumo: Este trabalho relata a construção de um projeto literário desenvolvido para turmas do 5º ano do ensino fundamental I, intitulado Ciranda de Livros que tem como objetivo principal incentivar a leitura fazendo uso da interdisciplinaridade para aprendizagens sobre culturas diferentes, trabalhando hábitos e atitudes relacionados à preservação do meio ambiente, leitura, interpretação, produção de textos. O desenvolvimento deste projeto apresentou as seguintes fases: (a) Aquisição de recursos no Circuito de Ciências etapa Distrital na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia que ganhou da FAP/DF (Fundação de Apoio a Pesquisa); (b) compra de livros de literatura; (c) diagnóstico das principais dificuldades na proposta diagnóstica para produção textual/ escrita e leitura/ interpretação; (d) elaboração de sequência didática para cada livro e das regras do projeto; (e) passo a passo da metodologia utilizada em cada livro.

Palavras-chave: Diagnóstico. Sequência didática. Projeto de leitura.

* Elaine Cristina Alves Cardoso é licenciada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior do Brasil (CESB), 2011 e em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB), 2005. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contato: elainealves832@yahoo.com.br. Colaboradores: Maria Iraci Mendes Lessa; Rosângela Medeiros da Silva; Maria Alda Oliveira Silva; Mary Giorgia Machado de Oliveira; Robson José Ribeiro Santos; e Suely Alves.

Durante muito tempo, a Escola Classe Vila Bunitis localizada no Setor Habitacional Água Quente - Recanto das Emas, Brasília – DF, desenvolvia um Projeto Literário onde os professores de toda a escola preparavam com os alunos, durante todo o ano, leitura, habilidades artísticas para serem expostos no final do segundo semestre. Foi observado que os alunos dos quintos anos sempre deixavam a desejar, pois não havia na escola títulos suficientes que agregassem ao projeto.

No final do segundo semestre do ano de 2017, a escola participou do Circuito de Ciências etapa Distrital na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia e ganhou da FAP/DF (Fundação de Apoio a Pesquisa), por meio de um projeto de ciências intitulado A Matemática está na arte, o equivalente a R\$ 6.000,00 que foram investidos em materiais para uso do quinto ano. Dentre eles: livros de literatura.

A escola comprou 120 livros divididos em três títulos diferenciados. Entre os quais destacam-se: *Malala* da autora Adriana Carranca; *A Árvore No Quintal – Olhando Pela Janela de Anne Frank* do autor Jeff Gottesfeld; *Chapeuzinhos Coloridos* dos autores José Roberto Toreiro e Marcus Aurelius. Ou seja, 40 livros de cada.

Diante da abundância de tantos livros, no ano de 2018, os professores do quinto ano decidiram criar um projeto solo intitulado Ciranda de Livros com o objetivo principal dos alunos lerem todos os títulos, interpretando e produzindo textos, podendo utilizar do potencial criativo para inventar outras atividades para as obras.

Em 2017, a escola ganhou também, 80 livros do autor Thiago Cascabulho da obra *Amiga Lata, Amigo Rio*. Estes livros foram agregados ao projeto Ciranda de Livros (Figura 1).

Durante a preparação do projeto Ciranda de Livros foi observado que os alunos do quinto ano chegavam com muita dificuldade em produzir pequenos textos; não obedecendo a estrutura correta (paragrafação); desconhecimento do uso de pontuação, o texto não apresentando sequência lógica correta (início, meio e fim); dificuldades na escrita (troca e omissão de letras); não uso correto da letra maiúscula; textos sem

coerência com a ideia proposta; escreviam com aglutinação de palavras; não diferenciação entre frases e textos; leitura sem entonação; não compreensão e não interpretação do texto lido.

Diante de tais dificuldades os professores se reuniram e criaram atividades didáticas de cada obra literária para que os alunos pudessem superá-las.

Para que o projeto funcionasse em perfeita harmonia entre sete turmas e quatro títulos, foram listadas algumas regras:

- Dois professores que dividem a mesma sala (matutino/vespertino) escolheriam um livro obedecendo a quantidade de alunos que compõem a sala. Ao final do mês, entregar todos os livros para o professor da sala posterior do 5º ano e receber os títulos da sala anterior. Havendo assim uma “ciranda” de livros.
- O projeto começará em março e se estenderá em abril, maio, junho e julho haverá uma pausa por conta das festividades, ensaios e férias.
- O retorno ocorrerá em agosto (sobrando apenas um título de livro para concluir).
- Haverá uma culminância do projeto que ocorrerá na reunião de pais do 3º bimestre onde os professores irão expor nas salas as atividades feitas do projeto (exposições artísticas, portfólios...).
- É importante salientar que toda vez que for entregar os livros para o outro professor os dois deverão conferir se não há livros em má conservação.
- Os livros, em hipótese alguma, poderão ser levados para casa pelas crianças.
- Os professores da manhã e da tarde deverão trabalhar o mesmo título.
- Ao final da culminância do projeto, os professores deverão entregar todos os livros para a direção da escola. Onde irão conferir a conservação de cada livro e a quantidade.

O Trabalho Desenvolvido em Cada Livro

Para que os alunos obtivessem interesse em ler. Os professores faziam uma atividade de motivação a respeito de cada tema abordado nos livros. O livro *Árvore no Quintal Olhando pela janela de Anne Frank* do autor Jeff Gottesfeld é um livro muito fácil de ler, porém, a compreensão poderia ser dificultada porque aborda temas como Nazismo, Anne Frank e campos de concentração.

Inicialmente foi pedida uma pesquisa a respeito de Anne Frank. Em sala, foi feita uma discussão a respeito de Nazismo e a relação com Anne Frank. Em seguida, foram utilizados recursos audiovisuais onde os alunos puderam conhecer a história de

Figura 1. Capas dos livros utilizados para o projeto



Fonte: Arquivo da autora

Figura 2. Produção de texto carta para Anne Frank



Fonte: Arquivo da autora

Figura 3. Castanheira da Índia na tela



Fonte: Arquivo da autora

Anne Frank através de vídeos do Yoo Tube. Após a leitura, os educandos responderam uma interpretação do livro e demonstraram encantamento com a história e tiveram muita curiosidade em conhecer o livro *O Diário de Anne Frank* que é escrito em forma de cartas.

Para a produção de texto sobre o livro, os alunos aprenderam a escrever cartas para no final, escreverem uma carta para Anne Frank (Figura 2).

Por último, a atividade artística. Foi proposto que desenvolvessem a castanheira da Índia presente

Figura 4. Exposição das Castanheiras da Índia



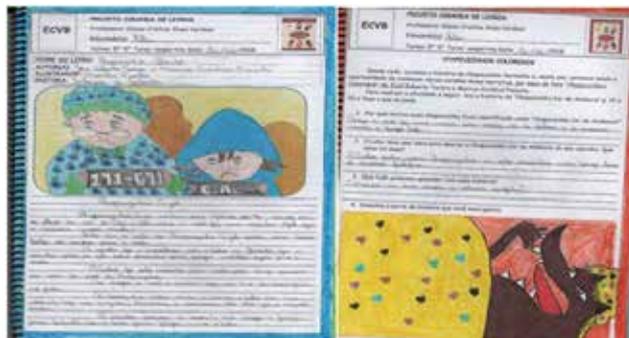
Fonte: Arquivo da autora

Figura 5. Exposição das Castanheiras da Índia (Cont.)



Fonte: Arquivo da autora

Figura 6. Produção de texto e interpretação



Fonte: Arquivo da autora

no livro *Árvore no Quintal Olhando pela janela de Anne Frank* (Figuras 3 a 5).

Para o livro *Chapeuzinhos Coloridos*, dos autores José Roberto Toreiro e Marcus Aurelius a proposta foi diferenciada os alunos liam um conto por dia e faziam o resumo e em seguida, respondiam uma interpretação daquele conto. As interpretações eram corrigidas quando todos terminavam e as produções eram corrigidas individualmente para posteriormente serem passadas a limpo (Figura 6).

Após a leitura de todo o livro, o educando teve a oportunidade de criar a própria versão da Chapeuzinho. Em seguida, os alunos fizeram as produções artísticas (Figura 7 a 9).

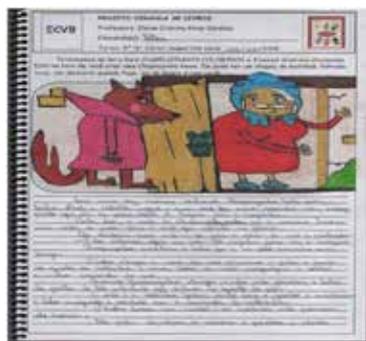
Uma turma optou por fazer uma peça teatral de um dos contos presentes no livro. O livro *Malala* da autora Adriana Carranca é um livro extenso e de difícil compreensão para uma turma com as dificuldades já citadas neste relato. Os professores optaram a esclarecer primeiramente a cultura do Afeganistão, os alunos aprenderam sobre o Talibã, milícia e o porquê que uma menina não podia ir para a escola. Foi baixado um documentário sobre a Malala, exibido na Netflix, os alunos assistiram antes da leitura. A partir do momento que foi abrangido sobre a cultura afegã a leitura ficou mais interessante para os alunos e a produção de texto mais fácil (Figura 10).

Nesta produção artística, cada aluno desenhou e pintou com tinta guache a própria versão da Malala (Figuras 11 e 12).

As atividades mostradas na figura 12 foram desenvolvidas a partir do livro *Malala, com as seguintes sequências*: Resumo, produção textual (poema), interpretação do livro.

O livro *Amiga Lata, Amigo Rio*, do autor Thiago Cascabulho foi um dos livros mais importantes para se trabalhar porque foi feita uma alusão com o Setor Habitacional Água Quente e a cidade goiana de Santo Antônio do Descoberto onde os alunos residem.

Figura 7. Novas versões do livro Chapeuzinhos Coloridos



Fonte: Arquivo da autora

Figura 8. Produção artística Chapeuzinho Preto e o Caçador



Fonte: Arquivo da autora

Figura 9. Produção artística Chapeuzinho Laranja (mosaico) e o Caçador



Fonte: Arquivo da autora

Figura 10. Na produção artística, versões da Malala



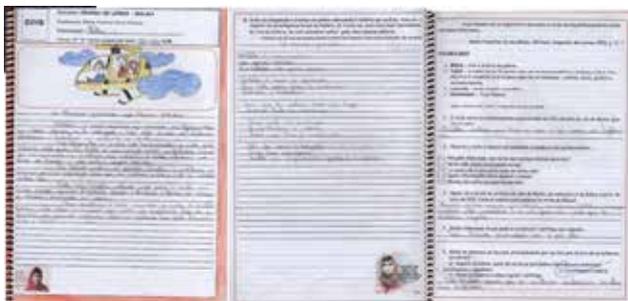
Fonte: Arquivo da autora

Figura 11. Todas as Malalas da turma expostas



Fonte: Arquivo da autora

Figura 12 - Atividades desenvolvidas do livro Malala.



Fonte: Arquivo da autora

Os educandos foram trazendo experiências, referências relativas ao tema abordado no livro e principalmente, poluição dos rios.

O livro conta a história de um peixe da espécie cascudo que ficou conhecido como Douradinho porque uma lata de refrigerante ficou presa com um anzol em sua nadadeira. Ele morava em um rio poluído. Assim como na escola, há um rio muito poluído que passa por lá. É o Rio Descoberto (Figura 13).

Certo dia encontrou um velho cascudo que estava cansado de viver perto da foz poluída assim como Douradinho. Então ele teve uma ideia: convocou todos os outros peixes a serem levados pela correnteza até chegarem ao mar desconhecido. Só que tinha um grande problema: existem peixes de água doce e existem peixes de água salgada. Provavelmente quando chegassem ao mar, morreriam. A sorte é que Douradinho quando se deixou levar pela correnteza, ficou preso em um monte de lixo.

A partir daí o peixe resolveu nadar contra a correnteza. A primeira personagem que encontrou foi a Língua Negra que é um cano de esgoto que o deixava zozinho com suas palavras no caso, a poluição. E mesmo assim, ele encontrou forças para continuar nadando e sair de perto dela. O nosso rio Descoberto quando chega em Santo Antônio ele já chega poluído e nele é derramado diversos esgotos de hospitais, casas... Ou seja, como no livro que existia a Língua Negra. No nosso cotidiano existem várias línguas negras que vem de diversos lugares (Figura 14).

Douradinho continuou seu caminho e encontrou o Afluente que não o deixou entrar por estar carregando a latinha que podia poluí-lo que explicou que o ser humano é um animal estranho cria coisas belíssimas e, por meio delas, destrói outras belezas... Usa a inteligência para construir fábricas que poluem o rio. Pois bem, no setor Habitacional Água Quente onde está localizada nossa escola, era um local que existiam lagoas e nascentes. As lagoas foram drenadas para dar lugar às construções, moradias das pessoas (Figura 15).

Tentaram construir dentro da mesma, porém, ainda não conseguiram, pois a água continua brotando. Estão soterrando para possíveis construções. Alguns córregos estão sendo poluídos como é o caso da nascente que fica atrás da escola Myriam Ervilha. Há um esgoto a céu aberto que escorre na porta da escola e vai direto para o córrego (Figura 16).

A água observada na imagem é o esgoto das casas que escorre e vai para o córrego que fica atrás da escola CED Myriam Ervilha.

Douradinho também fez amizade com uma criança chamada Lúcia ela prometeu ajudar o rio no futuro. Finalmente chegou ao seu destino que era o paraíso. O Rio Descoberto tem uma parte que é um paraíso... Sem poluição. A água é tão limpinha que dá para ver as pedras no fundo do rio (Figura 17 e 18).

Figura 13. Rio Descoberto faz divisa entre o Setor Habitacional (DF) e Santo Antônio do Descoberto (GO)



Fonte: Arquivo da autora

Figura 14. Córrego próximo a escola que antes era limpo e as pessoas o utilizavam para o lazer



Fonte: Arquivo da autora

Figura 15. Local onde existiam as lagoas



Fonte: Arquivo da autora

Figura 16. A água do esgoto das casas



Fonte: Arquivo da autora

Figura 17. Rio Descoberto sem poluição



Fonte: Arquivo da autora

Figura 18. Alunos visitando o Rio Descoberto sem poluição



Fonte: Arquivo da autora

Figura 19. Alunos se preparando para apresentação do projeto Renascer – Água para todos.



Fonte: Arquivo da autora

O livro termina da seguinte forma:

É aqui que acaba (e recomeça!) a história do Douradinho. Ela sai do rio que corre pertinho da escola, passa de boca em boca, de sala em sala, de criança em criança... E volta para o rio, em um ciclo, tal como é o ciclo das águas. E é por meio das palavras e das ações delas – as crianças – que Douradinho vive até hoje.

A proposta foi seguir os conselhos do livro de “ir contra a correnteza”. Próxima a escola existem fazendas com diversas nascentes. Descobrimos uma que secou. Foi feito um estudo detalhado nas aulas de ciências sobre o Instituto Terra pertencente a Sebastião Salgado e foi observado que é possível renascer uma nascente plantando mudas nativas da região.

Todo estudo que foi feito acerca do solo e das mudas que poderiam ser plantadas para renascer a nascente foi descrito em um diário e também, os alunos puderam apresentar o que aprenderam no VIII Circuito de Ciências cujo tema foi Ciência para à redução das desigualdades surgindo um novo projeto intitulado Renascer – Água para todos com a proposta de reduzir

Figura 20. Momento de explicação



Fonte: Arquivo da autora

Figura 21. Alunos reunidos na Câmara Legislativa do DF para serem homenageados.



Fonte: Arquivo da Escola Classe Vila Buritis.

Figura 22. Alunos reunidos na Câmara Legislativa do DF (cont.)

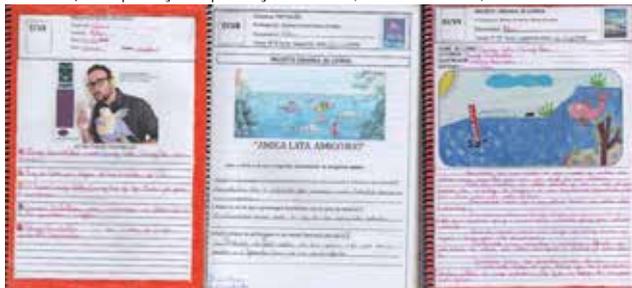


Fonte: Arquivo da Escola Classe Vila Buritis.

as desigualdades sociais aumentando o acesso da população aos recursos naturais e aumentando o volume de água do rio Descoberto no futuro, pois a nascente virará um afluente (Figuras 19 e 20).

O trabalho no circuito teve grande êxito, pois ficaram em 4º lugar disputando com trabalhos de todas as escolas do Recanto das Emas. Os alunos ainda, foram convidados pela Câmara Legislativa do Distrito Federal a receberem Moção de Louvor pelos relevantes serviços

Figura 23. Atividades desenvolvidas do livro *Amiga Lata, Amigo Rio*. Biografia do autor, interpretação e produção textual (resumo do livro).



Fonte: Arquivo da autora

Figura 24. Portfólios dos alunos



Fonte: Arquivo da autora

prestados à comunidade do Distrito Federal no dia do cerrado 11 de setembro (Figuras 21 a 23).

Todas as atividades didáticas foram reunidas em um portfólio no dia da reunião dos pais foram entregues (Figura 24).

Avaliação do projeto ciranda de livros

Segundo o currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014), a Língua Portuguesa, de forma articulada, possibilita que o estudante amplie suas referências culturais, produza, publique, curta,

comente, construa novas práticas socioculturais, desenvolva formas variadas de expressão, sendo capaz de circular em diferentes esferas de comunicação. Assim compreendida, a Língua Portuguesa é uma ferramenta do trabalho integrado / interdisciplinar entre as disciplinas, visto que cada professor usa a língua e a utiliza como competência.

O projeto Ciranda de Livros possibilitou que os alunos lessem diversos gêneros textuais e articuladamente viabilizou aprendizagens significativas no que se refere a produção de texto, interpretação e ainda, construção de um novo projeto dentro do projeto (Projeto Renascer – Água para todos). Viabilizou a amplitude de suas referências culturais trabalhando com os livros *Malala* da autora Adriana Carranca, *A Árvore no Quintal – Olhando pela janela de Anne Frank* do autor Jeff Gottesfel onde os alunos aprenderam sobre a cultura Afegã e sobre o nazismo.

Foi feito um trabalho integrado/interdisciplinar com o livro *Amiga Lata, Amigo Rio* do autor Thiago Cascabulho onde os alunos puderam conhecer técnicas de reflorestamento e ainda apresentar para outras escolas no Circuito de Ciências realizado pela Secretaria de Educação DF. Reafirmando o que está escrito no currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014), dentre os campos de linguagens, a oralidade é uma ferramenta capaz de promover a interação e que possibilita uma aprendizagem integral do estudante.

Entendemos então, que o principal objetivo do trabalho foi alcançado visto que os alunos ficaram empolgados na realização do projeto adquirindo interesse na leitura e em culturas variadas e a avaliação diagnóstica no final do segundo semestre letivo de 2018 apresentou relativa melhora principalmente na interpretação coerente ao texto lido e apresentando textos com coesão/coerência a ideia proposta. ■

Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento**. 2014. Disponível em http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/3_ensino_fundamental_anos_iniciais.pdf. Acesso em janeiro de 2019.

Bibliografia utilizada

CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola**. 1ª edição, Companhia das Letrinhas. São Paulo, 2015.

CASCABULHO, Thiago. **Amiga Lata, Amigo Rio**. 3ª edição. Caraminholas, São Paulo, 2001.

TORERO, José Roberto e AURELIUS, Marcus. **Chapeuzinhos Coloridos**. 2ª edição. Alfaguara Brasil, 2016.

GOTTESFELD, Jeff; MCCARTY, Peter; AGUIA, Luiz Antônio. **A árvore no quintal: Olhando pela janela de Anne Frank**. SP, Galera Record, 2018.